



Point Prod (CH) et Giros Produtora (BR)
Apresentam

NOVA FRIBURGO 1818-2018

UMA AVENTURA DOS
SUIÇOS NO BRÉSIL

Um documentaRIO de televisao de 52 et 75 minutos
Escrito por JEAN-JACQUES FONTAINE
Diretor : BEBETO ABRANTES

Em 2018, o município de Nova Friburgo vai comemorar os 200 anos de sua fundação. Para esta ocasião muitos eventos estão sendo organizados, dentre eles o "ano Nova Friburgo" decretado pelas autoridades da cidade de Fribourg na Suíça, pois são de fato os emigrantes vindos principalmente do cantão de Fribourg que começaram a construção desta cidade nas montanhas, a 150 km do Rio de Janeiro.

No dia 16 de maio de 1818, Dom João VI, o rei do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarve, assina um decreto autorizando Sébastien Nicolas Gachet, emissário do Cantão de Fribourg, "a estabelecer uma colônia de 100 famílias suíças, na Fazenda do Morro Queimado no distrito de Cantagalo ". Em 1819, 400 famílias, totalizando 1.617 emigrantes suíços chegam ao Brasil e se estabelecem em Nova Friburgo.

Hoje Nova Friburgo é uma cidade de 200.000 habitantes. Uma cidade onde ainda é bom viver, apesar das desigualdades e de alguma violência. É uma aglomeração de tamanho humano, que desfruta de um clima de montanha longe do calor escaldante da planície costeira do Rio de Janeiro.

Este documentário tem a ambição de retratar os 200 anos da história dos colonos suíços e seus descendentes, a partir do cruzamento das perspectivas brasileiras e suíças, privilegiando os depoimentos dos moradores de Nova Friburgo nas suas próprias histórias.



ABORDAGEM DO DOCUMENTÁRIO

Descobrir a história dos descendentes de Nova Friburgo, que partiram da Suíça há 200 anos, para se instalar no Brasil em 1818, nos faz pensar na nossa própria identidade. Os fatos que aconteceram durante estes dois séculos e as situações que deles decorreram estão espelhados no olhar de cada protagonista, de ambos os lados do Atlântico. Ao contar esta história é também nossa realidade atual que queremos abordar.

Foi assim, por exemplo, que a pesquisa genealógica realizada por um desses descendentes, Henrique Bon, fez com que descobrisse uma correspondência original entre 1840 e 1860 entre seu antepassado, Henry Bon, produtor de café em Cantagalo / Nova Friburgo, e seu irmão Julius, que permaneceu em Genebra.

Henry Bon descreve os desafios do cultivo de café, suas preocupações com seus escravos (ele tinha 38), ele pede ao seu irmão uma antecipação de sua parte da herança que ficou em Genebra, a fim de comprar novos escravos no porto do Rio de Janeiro antes dos preços subirem devido à promulgação em 1850 de uma nova lei limitando o tráfico de escravos no Brasil. Jules Bon, por sua vez, comenta sobre os eventos na Europa, como as unificações alemã e italiana, a Batalha de Solferino, mas principalmente faz duras críticas à revolução radical em curso em Genebra e particularmente do seu instigador James Fazy que ele odeia.

Dos destinos cruzados desses emigrantes, destacamos também os da família Monnerat, parte do qual ficou na Suíça e outra no Brasil. Os Monnerat se proliferaram na região de Nova Friburgo, formam hoje uma grande família, a ponto de ter um povoado que se chama Monnerat, em homenagem a eles. Em Nova Friburgo, Reinaldo Monnerat seduzido pelas histórias de seus antepassados, vem realizando um trabalho titânico de restaurar a casa da fazenda histórica da família, um valioso testemunho da arquitetura do café daquele tempo.

Por outro lado, em Vevey na Suíça, em 1875, Jules Monnerat - que nunca veio para o Brasil – comprou a fábrica Nestlé e tornou-se Presidente do Conselho, onde permaneceu até sua morte em 1898. Este fato é conhecido dos Monnerat do Brasil, que conhecem Nestlé apenas pelos produtos no supermercado!

E devemos lembrar que os suíços vindos em 1818 reconstruir suas vidas no Brasil eram migrantes da pobreza. Suas histórias e seus destinos não são diferentes daquelas dos migrantes atuais, que buscam seu futuro na Europa. Mais uma vez, o retrovisor da história nos traz ao presente...

O filme que queremos realizar não é nem uma evocação nostálgica do passado, nem um passeio exótico no seio da comunidade dos suíços no Brasil. Através de uma série de encontros e retratos cruzados, ele traz um olhar no que constitui uma parte de nossa identidade como suíços, além das fronteiras geográficas e temporais. O fato que muitos suíços do Brasil se orgulham de suas origens nos conforta nesta reflexão.

Este filme também não é um relato jornalístico, reproduzindo linearmente, através de entrevistas e depoimentos, os 200 anos de história dos suíços no Brasil. Este é um documentário, uma abordagem que requer que as imagens das situações dizem tanto ou até mais do que as palavras dos protagonistas. Isso significa que os nossos interlocutores sempre falarão deles na primeira pessoa, antes de evocar o passado. A linha editorial vai privilegiar a encarnação das falas e tentar minimizar os comentários off.

O filme começa em pré-credito, por uma seleção de declarações sobre “ser suíço”, feitas por alguns membros das cinco famílias cujos retratos traçaremos mais adiante. Um texto em tela

preta, vem em seguida, recordar brevemente os fatos históricos: 2.000 suíços partiram de Estavayer-le-Lac em 1818 para o Brasil, após um acordo entre as autoridades de Fribourg e o rei D. João VI, para de um lado, escapar da pobreza e do outro lado, ocupar as terras no interior da maior colônia do império lusitano, que fundou a cidade de Nova Friburgo. Este recurso de textos pop-up (curtos) será usado ao longo do filme para marcar a transição de um capítulo para outro.

Este primeiro lembrete histórico vai nos levar a uma grande festa de família dos herdeiros Thürler. Eles são uma centena a se reunir cada ano para fortalecer seus vínculos de parentesco. Assim vamos mergulhar no calor humano brasileiro, sentir como são os discursos deles sobre a Suíça e sobre si mesmos. Teremos assim, um primeiro contato sobre a diversidade cultural dos nossos interlocutores.

Um segundo fio condutor será a preparação do Carnaval de rio de Janeiro 2018, pois a escola Cubanga de Niterói que faz parte do grupo de acesso escolheu a história dos 200 anos de Nova Friburgo como tema do desfile. No decorrer do filme faremos incursões nas atividade de preparação dos carros alegóricos da escola de Cubanga e dos ensaio do desfile. Um terceiro fio condutor será os Friburguenses de hoje que escolheram deixar a cidade brasileira para fazer a vida na Suíça, em Fribourg, Morges e Genebra.



UM AUTOR/JORNALISTA SUÍÇO...

Jean-Jacques Fontaine é jornalista. Trabalhou 20 anos na televisão pública suíça antes de se radicar em Rio de Janeiro em 2007. Acompanha a história de Nova Friburgo desde 1985. Conhece então muito bem a cidade e o Brasil que ele acompanha com um olhar suíço no seu blog Vision Brésil

... UM DIRETOR BRASILEIRO...

Porque a ótica deste projeto é mostrar a vida de hoje de famílias de descendentes suíços de Nova Friburgo que vão também contar 200 anos de história da cidade, fica muito importante o « olhar » de um diretor brasileiro de cinema para realizar este filme. Faz 20 anos que o Carioca Bebeto Abrantes faz documentários no Brasil. Alguns dos filmes que realizou tratam exatamente da emigração europeu que veio povoar o Brasil no século XIX°. E o parceiro ideal para esta produção.

... UMA COPRODUÇÃO SUÍÇA-BRASILEIRA

O objetivo é exibir o filme na televisão pública suíça e também num canal de televisão brasileira em maio do ano que vem, quando serão as festividades dos 200 anos de Nova Friburgo. Pensamos também que o filme pode ser exibido nas salas de cinema dos dois países. Isso justifica a escolha de uma coprodução suíça-brasileira associado 2 produtores com muita experiência, Pointprod em Genebra e Giros Produtora em Rio de Janeiro.

Esperamos financiamento da televisão suíça e de outras entidades públicas e privadas da Suíça mas contamos também com patrocínio de empresas brasileiras para financiar o projeto, especialmente de empresas suíças enraizadas no Brasil

Jean-Jacques Fontaine - Jornalista
Rio de Janeiro / Genève
Vision Brésil / ONG Jequitiba
+41 22 543 13 18 / +41 78 614 79 71
Skype: jean-jacques fontaine